

CAPÍTULO 15

ABORDAGEM DO AUTISMO NA ATENÇÃO BÁSICA: PAPEL DO PEDIATRA

**Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Ketlen Natany Goes Xavier
Judith Barroso de Queiroz
Catarina Távora de Oliveira
Márcia Ferreira da Silva**

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um conjunto de condições do neurodesenvolvimento caracterizadas por dificuldades persistentes na comunicação social, padrões restritos de comportamento e sensibilidade sensorial. Nas últimas décadas, observa-se um aumento significativo no número de diagnósticos, refletindo tanto maior conscientização quanto aprimoramento das ferramentas de rastreio. Nesse contexto, a Atenção Básica desponta como a porta de entrada essencial para a detecção precoce e o acompanhamento longitudinal das crianças com sinais sugestivos de TEA. Entre os profissionais envolvidos nesse processo, o pediatra desempenha papel central na observação clínica, orientação às famílias e coordenação do cuidado multiprofissional. A atuação qualificada desse profissional é determinante para reduzir o tempo entre o aparecimento dos primeiros sinais e o encaminhamento para avaliação especializada, contribuindo para melhor prognóstico e desenvolvimento infantil. Diante disso, compreender como o pediatra pode identificar precocemente sinais de alerta e atuar de forma integrada é fundamental para qualificar a assistência prestada às crianças na atenção primária. Analisar o papel do pediatra na abordagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção básica, destacando suas responsabilidades no rastreio precoce, na orientação familiar, no encaminhamento adequado e no acompanhamento longitudinal da criança. Trata-se de um resumo técnico elaborado a partir de revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos, diretrizes nacionais e internacionais e documentos do Ministério da Saúde publicados entre 2016 e 2024. Foram consultadas bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, priorizando estudos que abordassem a atuação do pediatra na atenção primária e estratégias de diagnóstico precoce do TEA. Termos utilizados incluíram “autismo”, “atenção básica”, “rastreamento”, “pediatrician role” e “primary health care”. A seleção do conteúdo considerou relevância, atualidade e aplicabilidade prática ao contexto brasileiro. A produção final organiza os achados em eixo descritivo, destacando as atribuições clínicas

do pediatra e sua contribuição no cuidado integral. A Atenção Básica exerce protagonismo na identificação precoce e no acompanhamento de crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista, e o pediatra é figura-chave nesse processo. Sua atuação inicia-se nas consultas de puericultura, momento ideal para observar marcos do desenvolvimento, aplicar instrumentos de rastreio como o M-CHAT-R/F e acolher dúvidas familiares. O pediatra deve reconhecer sinais iniciais de alerta, tais como ausência de balbucio, falha na resposta ao nome, dificuldades de contato visual e comportamentos estereotipados. A partir dessa identificação, cabe-lhe orientar adequadamente a família, reduzir estigmas, explicar o fluxo de investigação e realizar encaminhamento oportuno para neuropediatria, psiquiatria infantil ou serviços especializados. Além disso, o pediatra é responsável por acompanhar a criança ao longo do tempo, monitorar evolução, apoiar a inserção em terapias baseadas em evidências (como ABA e intervenção precoce), e articular a rede intersetorial, incluindo serviços de reabilitação, educação e assistência social. O fortalecimento da prática pediátrica na Atenção Básica implica capacitação contínua, disponibilidade de protocolos e integração com equipes multiprofissionais. Quando o pediatra reconhece seu papel como coordenador do cuidado, contribui diretamente para diagnósticos mais precoces, intervenções efetivas e melhor qualidade de vida para a criança e sua família. Dessa forma, sua atuação sensível, técnica e humanizada constitui pilar fundamental para o cuidado integral ao autismo no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. *Pediatrics*, v. 145, n. 1, p. 1–65, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33: Saúde da Criança – Crescimento e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Hyman, S. L.; Levy, S. E.; Myers, S. M. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. *Pediatrics*, v. 145, n. 1, 2020.

FOMBONNE, E. Epidemiology of pervasive developmental disorders. *Pediatric Research*, v. 65, p. 591–598, 2019.

ZWAIGENBAUM, L. et al. Early Identification of Autism Spectrum Disorder: Recommendations for Practice and Research. *Pediatrics*, v. 136, n. 1, p. S10–S40, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Autism spectrum disorders: Key facts. Geneva: WHO, 2023.

PAULA, C. S.; RIBEIRO, S. H.; TEIXEIRA, M. C. T.; BRUNONI, D. Autismo no Brasil: Diretrizes para a Atenção Integral. São Paulo: Instituto PENSI; Hospital Sabará, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Desenvolvimento e Comportamento. Recomendações para identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). SBP, 2019.